Banco de Cabo Verde

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

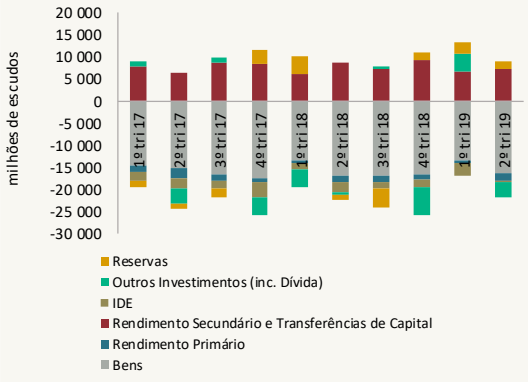
SECTOR EXTERNO

Setembro de 2019

Balança de Pagamentos

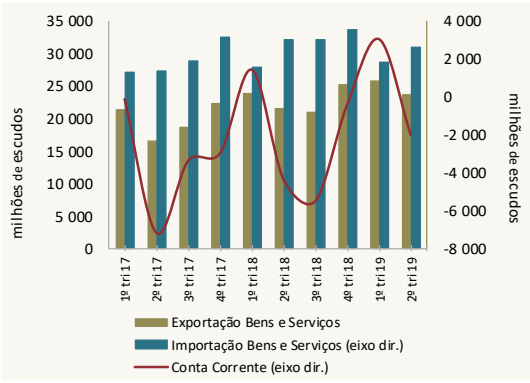
As contas externas evoluíram positivamente no segundo trimestre de 2019.

O *stock* das reservas internacionais líquidas do país registou um aumento de 1.721 milhões de escudos no segundo trimestre, o que compara com o decréscimo de 1.021 milhões de escudos registado em período homólogo do ano anterior. A melhoria das contas externas foi determinada pela diminuição do défice da balança corrente em 2.356 milhões de escudos, num contexto de aumento do défice da balança financeira em 747 milhões de escudos.



Balança Corrente

O défice da balança corrente registou uma diminuição de 54 por cento, para 2.033 milhões de escudos no segundo trimestre (4.389 milhões de escudos no segundo trimestre de 2018). A evolução da balança corrente traduziu o aumento do excedente da balança de serviços (em 41 por cento) e a redução do défice da balança de bens (em quatro por cento). De notar uma diminuição do excedente da balança de rendimento secundário (em sete por cento) e um aumento do défice da balança de rendimento primário (na ordem dos 25 por cento), no segundo trimestre.



Bens

O défice da balança de bens fixou-se nos 16.360 milhões de escudos (17.000 milhões de escudos no segundo trimestre de 2018). O aumento das exportações de mercadorias, na ordem dos seis por cento, a par da diminuição das importações, em um por cento, determinaram a melhoria da balança comercial de bens. Em relação às exportações merece destaque o aumento das exportações de pescado enlatado em 17 por cento (25 por cento em 2018) e de vestuário em 13 por cento (14 por cento em 2018). Para a evolução das importações de mercadorias foram determinantes a diminuição dos preços dos bens de consumo (16 por cento) e dos bens de capital (22 por cento), bem como a redução do volume importado dos bens intermédios (0,3 por cento).

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens

variação homóloga em percentagem

	2º trimestre/18			2º trimestre/19		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	14,2	-9,1	25,6	-10,5	6,6	-16,0
Bens Intermédios	14,3	14,4	-0,1	-3,7	-0,3	-3,4
Bens de Capital	1,4	3,5	-2,0	-1,9	25,9	-22,1
Combustíveis	11,1	-4,9	16,8	30,6	24,7	4,7
Outros	-8,1	-5,5	-2,7	10,6	9,4	1,1
Total	9,4	2,8	33,5	-1,5	6,5	-18,2

Fonte: Direção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Nota: Os dados apresentados no quadro correspondem ao cálculo das importações de acordo com a metodologia CIF enquanto que os montantes apresentados na Balança de Pagamentos estão de acordo com a metodologia FOB.

Serviços

O alargamento do excedente da balança de serviços para 9.019 milhões de escudos (6.394 milhões de escudos no segundo trimestre de 2018) foi determinado, principalmente, pelo aumento das exportações de serviços de transportes aéreos (38 por cento) e de viagens de turismo (11 por cento), que mais que compensaram a diminuição da exportação de outros serviços (14 porcento), entre os quais dos serviços de comunicação (16 por cento).

Exportação de Serviços

em milhões de escudos

	2º tri 18	3º tri 18	4º tri 18	1º tri 19	2º tri 19	2ºT t.v.h (%)
Transporte	2 990,4	2 758,1	2 907,4	2 651,6	3 970,6	32,8
Transporte Aéreo	2 696,9	2 663,8	2 618,5	2 393,6	3 724,0	38,1
Viagens	9 834,4	10 004,7	12 985,7	14 414,2	10 852,9	10,4
Turismo	9 424,0	9 477,6	12 432,9	13 780,3	10 435,2	10,7
Serviços de Comunicação	259,3	201,7	221,4	212,8	217,7	-16,0
Outros Serviços	2 345,4	1 646,3	2 026,8	2 106,0	2 009,3	-14,3
Total	15 429,5	14 610,8	18 141,2	19 384,6	17 050,5	10,5

Fonte: Banco de Cabo Verde.

t.v.h (%): taxa de variação homóloga

Remessas de Emigrantes

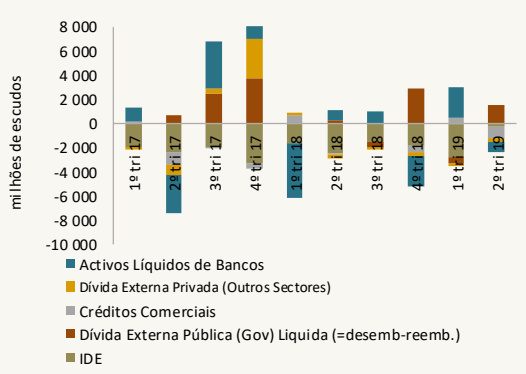
As remessas de emigrantes diminuíram quatro por cento em termos homólogos, devido, sobretudo, à diminuição das transferências em divisas provenientes de Portugal (em 18 por cento), da Holanda (em 16 por cento) e da Itália (em 10 por cento). As remessas oriundas dos Estados Unidos registaram um aumento de sete por cento.

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital diminuíram 13 por cento em termos homólogos no segundo trimestre, devido, sobretudo, à diminuição dos donativos recebidos pelo Governo.

Balança Financeira

O défice da balança financeira aumentou 747 milhões de escudos em termos homólogos, no segundo trimestre de 2019, determinado pela diminuição dos ativos líquidos dos bancos (em 1.701 milhões de escudos) e pelo aumento dos desembolsos líquidos da dívida externa pública (em 1.261 milhões de escudos). De referir ainda a diminuição do investimento direto externo em Cabo Verde em 2.354 milhões de escudos e a diminuição dos créditos comerciais em 791 milhões de escudos.



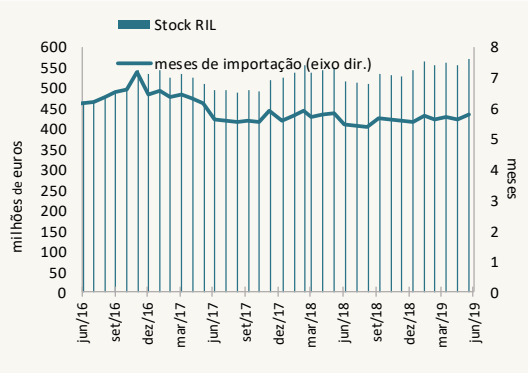
Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro realizado em Cabo Verde no segundo

trimestre foi de 1.042 milhões de escudos, o que compara com os 3.396 milhões de escudos realizados no trimestre homólogo. A evolução homóloga menos favorável deveu-se sobretudo a desinvestimentos em ações e outras participações de capital, bem como ao decréscimo dos investimentos dos emigrantes em 157 milhões de escudos, que superaram o aumento dos investimentos imobiliários em 613 milhões de escudos. Os investimentos externos realizados no segundo trimestre do ano destinaram-se, sobretudo, aos sectores do turismo e da imobiliária turística e às ilhas do Sal e Boavista. O capital realizado proveio, principalmente, da Irlanda e de Espanha.

Reservas Externas

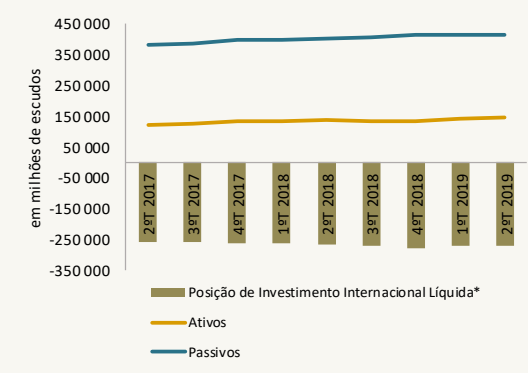
A 30 de junho de 2019 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 569 milhões de euros, permitindo garantir 5,5 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2019.



Posição de Investimento Internacional

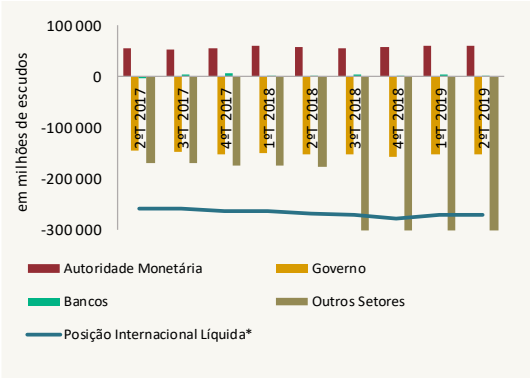
O défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendeu a 270.956 milhões de escudos no segundo trimestre de 2019.

A posição externa devedora de Cabo Verde registou um aumento de 713 milhões de escudos no segundo trimestre face ao primeiro, passando a representar 138 por cento do PIB projetado para 2019. Face ao período homólogo, a posição de investimento internacional deficitária ficou em torno de 2.900 milhões de escudos.



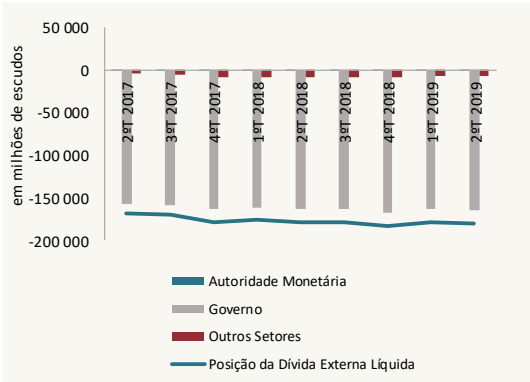
(*) ativos - passivos

Por sector institucional, o governo foi o que mais contribuiu para o aumento do défice externo do país, com o aumento da sua posição devedora em 1.148 milhões de escudos, seguido dos bancos e outros sectores com o aumento das respetivas posições deficitárias em 866 e 656 milhões de escudos. Por seu turno, a posição externa excedentária da autoridade monetária registou um aumento de 1.626 milhões de escudos.



(*) ativos - passivos

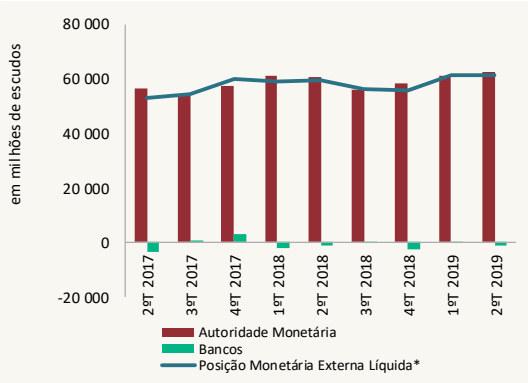
A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros públicos e privados) fixou-se nos 180.170 milhões de escudos negativos (cerca de -1.634 milhões de euros), representando a dívida externa efetiva do Estado de Cabo Verde 91 por cento do total. A posição da dívida externa líquida dos bancos e outros sectores fixou-se nos 15.575 milhões de escudos negativos (-14.576 e -14.521 milhões de escudos, respetivamente, no trimestre homólogo e no primeiro trimestre de 2019), representando nove por cento do total da dívida externa líquida.



(*) ativos - passivos

A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 61.433 milhões de escudos no segundo trimestre de 2019, permitindo cobrir

cerca de 34 por cento do *stock* da dívida externa total do país. O aumento dos ativos da autoridade monetária em 1.612 milhões de escudos face ao primeiro trimestre foi determinado pelo aumento do *stock* das reservas internacionais líquidas do país, que se fixou nos 62.776 milhões de escudos em finais de junho.



Informação adicional disponível em:

Boletim de Estatísticas

Quadros

Data da próxima atualização: 5 de dezembro de 2019

BANCO DE CABO VERDE | dee-difusoa@bcv.cv

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. **Bens:** regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. **Serviços:** agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, a ou por unidades institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade

intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. **Rendimento primário:** refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. **Rendimento secundário:** corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. **Investimento Direto Estrangeiro:** refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. **Investimento de Carteira:** participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. **Outros Investimentos:** ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. **Ativos de reserva:** instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (stock ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de

mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de *stock* e exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.